



Projeto IACAM – Intervenções Arqueológicas no Cercado das Alcarias Mesquita – Mértola.

Primeira Campanha de trabalhos | 2021

Maria Fátima Palma | CEAACP - Campo Arqueológico de Mértola

Bilal Sarr | Universidad de Granada

No verão de 2021, entre junho e setembro, a Aldeia de Mesquita, na Freguesia do Espírito Santo, Concelho de Mértola, presenciou o início do “Projeto IACAM - Intervenção Arqueológica das Cercas das Alcarias de Mesquita (Mértola, Portugal). Da Hispânia ao al-Andalus: Arabização, islamização e resistência no meio rural”. Este projeto nasce em resultado dos mais recentes trabalhos de investigação arqueológica no território de Mértola enquadráveis entre o século VIII e XIII. Mas, sobretudo, só foi possível devido a uma antiga parceria entre o Campo Arqueológico de Mértola e a Universidade de Granada, nomeadamente com o grupo de investigação THARG (HUM-162) do Departamento de História Medieval, Ciências e Técnicas Historiográficas. Muitas das linhas de investigação são eixos comuns e têm vindo a fortalecer-se há décadas, mas continuando atuais e pertinentes. Para o caso em questão destaca-se a transição do mundo tardo antigo ao alto medieval e os processos de transformação (arabização e islamização) que levam ao desaparecimento da Hispânia e à formação do al-Andalus.

Assim após uma vontade conjunta em estudar o território de Mértola, elegeu-se a zona da Aldeia da Mesquita, devido a diversos fatores e evidências histórico-arqueológicas que levaram à candidatura e obtenção de financiamento no programa de "Proyectos de investigación e intervención arqueológica española en el exterior", do Ministério da Cultura e Desporto de Espanha (Projeto T002020N0000045514). Este projeto foi candidatado através da Universidade de Granada – Espanha (UGR) e dirigido pelo professor e investigador Bilal Sarr (UGR) juntamente com a arqueóloga Maria Fátima Palma (Campo Arqueológico de Mértola/CEAACP/FCT-BD/118065/2016/UGR), com uma importante participação financeira da Câmara Municipal de Mértola, organização do Campo Arqueológico de Mértola, e com o apoio essencial do Centro de Estudos em Arqueologia, Arte e Ciências do Património (CEAACP), do Museu de Mértola, da Sociedade Recreativa Mesquitense, Mesquita Turismo de Aldeia e da Junta Freguesia do Espírito Santo.



Fig.1 - Vista sul da envolvente da Aldeia da Mesquita. Em primeiro plano o Cercado das Alcaírias e à direita a Ermita de Nossa Senhora das Neves

Apesar da intensa atividade arqueológica na Vila de Mértola, o território, dada a sua dimensão e características, tem sido menos intervencionado do ponto de vista arqueológico. Consideramos que o seu estudo deve ser compreendido do geral para o particular, analisando pequenas unidades arqueológicas e paisagísticas. Neste caso, aposta-se num espaço sobremodo original, encaixado numa zona rural, junto ao rio Guadiana e à Ribeira do Vascão, o povoado das Cercas das Alcarias (CNS21757), apenas conhecido por trabalhos de prospeção arqueológica superficial (Rego: 1992; Macias: 2005; Palma: 2012; Lopes: 2014; Palma, 2019) e a Ermida de

Nossa Senhora das Neves (CNS21757), com referências conhecidas através das Visitações da Ordem de Santiago a partir de 1482 (Barros, Boiça, Gabriel: 1996), sendo a mesma dedicada a Santa Maria de Froles, num primeiro momento. Em 1535 é designada de “Nossa Senhora da Mizquita” perdendo-se a antiga evocação a Santa Maria de Froles. Mais tarde passaria a ser consagrada a Nossa Senhora da Neves, da qual ainda mantém uma imagem do século XVIII, tratando-se de uma devoção Mariana que se conhece a partir de finais de quinhentos.



Fig.2 - Ermita de Nossa Senhora das Neves – Aldeia de Mesquita

Fig.3 - Interior da Ermita, imagem e altar de Nossa Senhora da Neves

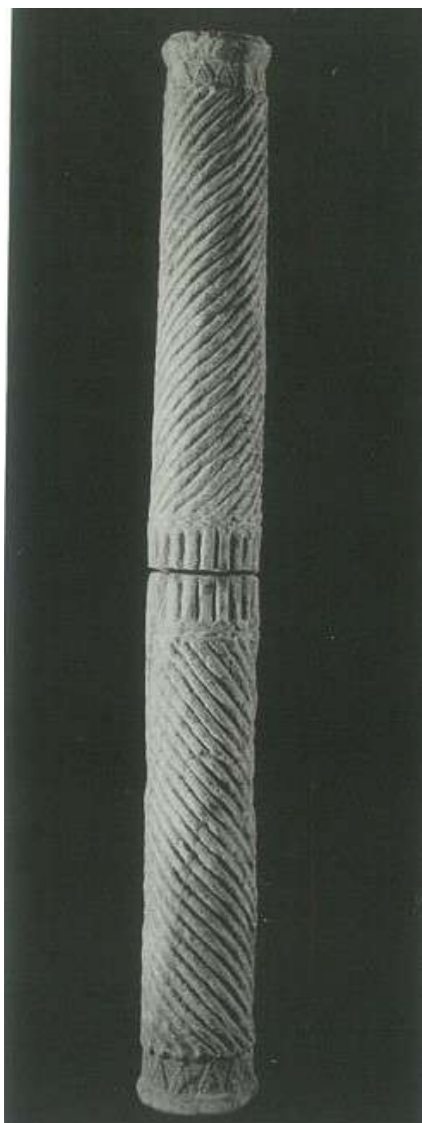


Fig. 4 - Coluna decorada com caneluras torsas que enrolam em sentidos contrários, no topo e base apresenta decoração com triângulos em relevo e no centro caneluras verticais. Foto Arquivo CAM.

Fig. 5 - Capitel adaptado a pia de água benta.

Fig. 6 - Fragmento de cancela em mármore reutilizado na parede sudoeste do edifício.

No entanto, esta ermida possui uma sacralização mais antiga atestada pelos elementos de mármore que lhe pertencem, nomeadamente uma coluna torsa com elementos verticais, um capitel adaptado a pia de água benta e um fragmento de cancela em mármore na parede sudeste do edifício, enquadráveis entre o século VI a IX. Na Aldeia de Mesquita,

numa parede em alvenaria de pedra, pertencente a um antigo palheiro, ainda se podem observar elementos de mármore, dois pequenos fustes de colunas, reutilizadas nesta construção, possivelmente com intenção de ornamento (1831 – data inscrita na coluna superior) e que serão de proveniência próxima.



Fig. 7 - Dois fustes de colunas, reutilizadas numa parede em alvenaria de pedra, na Aldeia de Mesquita. Pode ler-se na coluna horizontal a data de 1831, possivelmente a data de colocação neste sítio.



Nesta página:

Fig. 8 - Conversas com habitantes locais de Mesquita – José Ribeiro, Gabriel Pimenta, José Martins e José Manuel Cavaco.

Página seguinte:

Fig. 9 - Cartaz de divulgação da apresentação do projeto.

Fig.10 - Visita às escavações por parte dos habitantes locais, família de Adelaide Ribeiro.

Por outro lado, os topónimos Mesquita (masyid) e Alcaria (qarya, aldeia) atestam o interesse neste espaço e a sua continuidade como zona habitada e de culto. Não é de estranhar que o núcleo populacional tenha esse nome, porque para além de albergar o edifício, comum aos espaços islamizados, a imposição do nome, de clara procedência posterior ao al-Andalus, seria por contraposição ao destacado edifício cristão que se conservava no sítio. Em efeito, o povoamento que se conhece na Antiguidade Tardia e da Alta Idade Média está associado à ermida consagrada posteriormente a Nossa Senhora.

O projeto primou por uma equipa interdisciplinar, reunindo elementos com grande experiência, composta por arqueólogos, arquitetos, antropólogos, geofísicos, topógrafos, voluntários - estudantes de arqueologia das Universidades de

Granada, Sevilha, Évora, Nova de Lisboa e a população local. Este trabalho tem uma forte componente de arqueologia participativa, colaborativa e pública. Isto é, pretende proporcionar uma forte interação com a população local, os visitantes e os demais agentes. Neste sentido houve espaço a uma Sessão de Divulgação do Projeto (12 de junho de 2021), visitas guiadas, sessão de divulgação dos resultados preliminares (16 de setembro), divulgação através das redes sociais¹ e nos circuitos de investigação académica. A campanha de 2021 também permitiu, apesar da pandemia, visitas às escavações arqueológicas por parte dos habitantes locais, veraneantes, assim como de visitantes de outras zonas do concelho, técnicos da área, amigos e familiares.

¹ Vídeo promocional: https://www.youtube.com/watch?v=cxHpQ_IG28E&t=2s



Apresentação Pública do Projeto IACAM

12 de junho - 18h30

Sociedade Recreativa Mesquitense – Mesquita/Mértola

Projeto de
Arqueologia
Pública

PROJETO IACAM

“Intervenção Arqueológica na Cerca das Alcarias de Mesquita (Mértola, Portugal). Da Hispânia ao al-Andalus: Arabização, islamização e resistência em meio rural”

Programa:

- Bilar Sarr, Professor e Investigador da Universidade de Granada
- Maria de Fátima Palma, Arqueóloga, Campo Arqueológico de Mértola/CEAACP
- Rosinda Pimenta, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Mértola
- Cláudio Torres, Diretor do Campo Arqueológico de Mértola/CEAACP

Organização:



Financiamento:



Proyecto IACAM T002020N0000045514

Parceiros/Apoio:



A escolha desta zona foi determinada pelos elementos atrás referidos, bem como dos próprios interesses do projeto de investigação, no sentido de caracterizar a ocupação humana neste território na cronologia abordada (entre os séculos VI – XIII). Assim os objetivos gerais do projeto e desta intervenção visam contribuir para o debate da transição do mundo tardo antigo ao alto medieval; Estudar o processo de arabização e islamização e as suas resistências no ocidente islâmico, mais especificamente nesta região do Garb al-Andalus; Analisar as transformações no âmbito rural nos séculos tardo-antigos e da alta idade média; Fortalecer as relações hispano-lusas, especialmente, no que respeita a colaborações em cultura e investigação; Gerar conhecimento e divulgar socialmente para ajudar a construir uma sociedade mais e melhor instruída, e que possa gerir e divulgar o seu património, não só no presente, mas também no futuro; Fomentar a proteção e preservação da cultura e do património; Gerar e valorizar os novos elementos patrimoniais, contribuindo indiretamente para o desenvolvimento de novos modelos de turismo cultural e sustentabilidade, em consonância com a zona em que se insere o sítio arqueológico (Freguesia do Espírito Santo, concelho de Mértola, Baixo Guadiana).

Como objetivos específicos destacamos o aprofundar do conhecimento do sítio arqueológico: determinando finamente a sua cronologia e as diferentes fases de evolução do mesmo; Analisar as transformações que ocorrem no âmbito rural nos séculos medievais; Delimitar e valorizar os restos arqueológicos visíveis e encontrados nas prospeções e escavações, contextualizando-os na sua cronologia histórica e no meio socio – cultural; Conhecer as formas de vida e a

relação com o meio através dos estudos arqueobotânicos e faunísticos; Estudar o processo de islamização e arabização, comparando-o com outros sítios no seu ambiente e na Península Ibérica, mais especificamente no al-Andalus e no Garb al-Andalus; Caracterizar a cultura material e o grupo humano que residia nas Cercas de Alcarias; Caracterizar e valorizar os vestígios em volta da Ermida de Nossa Senhora das Neves; Fomentar a proteção e preservação da cultura e do património; Gerar e valorizar os novos elementos patrimoniais, contribuindo indiretamente para o desenvolvimento de novos modelos de turismo cultural e sustentabilidade em consonância com os agentes locais e o município.

Podemos sintetizar os trabalhos em quatro grandes linhas, nomeadamente as prospeções arqueológicas, tanto sistemática e superficial dos sítios como da área envolvente, permitindo recuperar importante material cerâmico enquadrável entre os séculos XI-XII. Esta, por sua vez, foi complementada através da prospeção geofísica dos dois sítios, dividido em quatro sectores, através da prospeção com GPR, com o objetivo de detetar e cartografar anomalias de interesse arqueológico, nomeadamente eventuais estruturas no subsolo. Com o conjunto de dados disponíveis avançámos para a terceira fase que estava destinada às sondagens arqueológicas das zonas previamente identificadas com maior potencial arqueológico. Ao mesmo tempo que se foram estudando os materiais identificados e se procedem às análises de laboratório dos restos exumados durante o período de escavação.



Fig. 11 - Trabalhos de prospeção geofísica com GPR, na zona da Cerca das Alcarias, a cargo do Laboratório de Geofísica e Sismologia de Universidade de Évora –27/07/2021.





Página anterior:

Fig. 12 - Prospeção geofísica com GPR, no interior da Ermida, a cargo do Laboratório de Geofísica e Sismologia de Universidade de Évora - 27/07/2021.

Fig. 13 - Trabalhos de prospeção arqueológica – 28/07/2021

Fig.14 Escavação arqueológica na zona da Ermida com alunos da Universidade de Granada, Sevilha, Nova de Lisboa e voluntários locais.

Esta página:

Fig.15 - Análise e desenho de materiais no pós-escavação. Alunos da Universidade de Évora e José Ribeiro, voluntário local.

Fig.16 - Sondagens arqueológicas no sector 4.



Fig. 17 - Localização dos 4 Sectores .

De 23 de agosto a 17 de setembro de 2021 decorreram as escavações arqueológicas em todos os sectores através de sondagens e também de área aberta. Pela primeira vez pode-se intervir num espaço rural chave do território de Mértola e do Baixo Alentejo e confirmar uma primeira hipótese evolutiva. Para facilitar a compreensão de um sítio tão extenso, a escavação foi dividida em quatro sectores em função da sua proximidade com a Ermida, constituindo esta e a plataforma em que assenta o Sector 1.

Na zona da Ermida de Nossa Senhora das Neves, denominado Sector 1, realizaram-se três sondagens nas laterais da Ermida e escavação em área aberta no largo em frente da fachada principal da mesma. Neste Sector, no interior e exterior da Ermida, os trabalhos de geofísica permitiram detetar irregularidades em toda a zona da plataforma em que se situa, sobretudo no centro. No resto dos sectores, tratou-se de evidenciar a existência de determinados muros à superfície, a sua continuidade e avaliar a presença de estruturas no subsolo.

Desta forma, no decorrer da escavação, conseguimos determinar e caracterizar os restos de um complexo construtivo dividido e distribuído numa série de unidades, das quais duas são grandes salas, todas de forma retangular, uma de forma ligeiramente circular no seu lado sul e outra de maior importância ao centro. É muito provável que estejamos perante um edifício religioso, com um espaço funerário bem definido, no qual se localizaram 5 sepulturas de cronologia não determinada.

Dada a pouca profundidade que se atingiu nos níveis arqueológicos nesta campanha, os materiais que foram sendo identificados possuem uma longa diacronia, desde a época islâmica - século XII e a atualidade, com destaque para alguns materiais do século XII (taça em corda seca) e dos séculos XVI e XVIII (cara de uma pequena escultura em terracota – possível cara de menino Jesus com influências indo europeias, cachimbo de caulino do século XVII e alguns numismas do século XVI e XVII. Desta forma, nesta primeira campanha de escavações arqueológicas não nos foi possível aferir com exatidão as cronologias exatas das estruturas identificadas nem as suas funções, no entanto, através dos materiais temos algumas linhas cronológicas que nos podem orientar, indo também de encontro às fontes escritas, nomeadamente as Visitações da Ordem de Santiago que referem em 1565 que na “dicta igreja e no Adro se enterão difuntos” (Barros, Boiça, Gabriel: 1996, 337). A presença de enterramentos na área frontal e circundante da Ermida, permitiu identificar uma inumação individual primária (sepultura 1), duas inumações individuais primárias com redução associada (sepulturas 3 e 5) e em um caso apenas se verificou uma redução/ deposição secundária (sepultura 4). Os indivíduos exumados pertenciam maioritariamente a não adultos (6) entre o 0 e 6 anos, apenas na sepultura 3 foram detetados indivíduos adultos (2), mas em posição secundária de redução. É de destacar que os indivíduos exumados apresentavam um mau estado de preservação e um elevado estado de fragmentação, provocados por vários fatores edafológicos como antrópicos. Para já não nos foi possível aferir a cronologia dos enterramentos pela falta de espólio/objetos associados. Só

através das análises de C.14 poderemos determinar a sua datação cronológica e aferir a que época histórica pertencem.

Nesta zona do Sector 1, em algumas zonas atingimos o substrato rochoso. Assim, verificamos que há um aproveitamento da rocha para a construção das estruturas dos edifícios e para níveis de pavimentos que depois são nivelados com terra batida e também aproveitados para a colocação de sepulturas. No entanto, num dos compartimentos em que atingimos a rocha foi possível escavar uma cavidade com 65cms de profundidade onde foram detetados fragmentos de crânio humano. Estes dados vêm confirmar o que inicialmente a geofísica tinha vindo a identificar, anomalias em profundidade, isto é, há elementos que contrastam com os materiais circundantes e que podem ser sepulturas escavadas na rocha, mas a uma profundidade entre os 50 e os 70cms. Os trabalhos de prospeção geofísica foram realizados pelo Laboratório de Geofísica e Sismologia da Universidade de Évora.

Para a zona da Ermida, há algumas questões que podemos levantar e que ficaram para já sem resposta. Que tipo de estruturas temos, qual a sua real dimensão, qual a sua função, se poderemos estar perante uma comunidade moçárabe, qual a sua importância na área que a circunda, trata-se ou não de um centro agregador de uma zona de povoamento bastante intensa em diversas fases. São algumas das questões que esta intervenção nos fez levantar e que serão extramente importantes responder nas futuras campanhas de escavação arqueológicas.



Fig.18 - Captura de imagem aérea do Sector 1 através de Drone, por Romba Photography Film



Fig.19 - Captura de imagem aérea, dos trabalhos finais, da campanha de 2021



Fig. 20 - Sepultura 5, indivíduo não adulto.

Fig. 21 - Compartimento onde se identificou o substrato rochoso e a cavidade com 65cms de profundidade.

Na zona das Cercas das Alcarias, denominados sector 2, 3 e 4, após as prospeções arqueológicas, a recolha de materiais cerâmicos à superfície e a deteção de alinhamentos estruturais, supunha-se que estávamos perante um antigo povoado de cronologia islâmica. Nos 3 sectores prospetados, a prospeção geofísica veio confirmar a existência de reflexões significativas e que poderiam ter correspondência com estruturas no subsolo. Desta forma, procedeu-se à predileção de áreas com maior potencial arqueológico para se implantaram as sondagens de diagnóstico.

No que diz respeito às estruturas identificadas nestes sectores foi possível definir vários muros em alvenaria, relativamente bem construídos, que, ao que tudo indica, podem formar habitações rurais que se desenvolvem em torno de um pátio em forma de U, do qual na presente campanha já foi possível identificar parte do lajeado em xisto, tanto no sector 3 e 4. No sector 3, foi especificamente evidenciada a intersecção entre várias estruturas habitacionais, destacando-se para além de um muro de alvenaria em espinha, um pavimento com grandes lajes de xisto e o derrube da cobertura da habitação composto por telhas. No caso do Setor 4, foram encontrados restos do mesmo tipo de pavimento e foram identificadas as paredes correspondentes a outra possível habitação, incluindo a pedra da soleira da porta.

Além do abundante material cerâmico com uma cronologia compreendida entre os séculos XI e XIII (fragmento de taças em melado de manganês, corda seca), foi recuperado um numisma, identificado como um óbolo de Alfonso XI de Castela e Leão.



Nesta página:

Fig. 22 - Sector 2, sondagem 1, identificação de derrube de pedras e alinhamento de muro.

Fig. 23 - São visíveis uma série de muros, derrubes de telhas e pedras e o pavimento em lajes de xisto - Sector 3, sondagem 3.

Páginas seguintes:

Fig. 24 - Sector 4, sondagem 3, pavimento em lajes de xisto e muro de estrutura habitacional.

Fig. 25- Fragmentos cerâmicos recuperados: Taça vidrada decorada a melado e maganês .

Fig. 26 - Fragmentos variados do conjunto cerâmico recuperado.

Fig. 27 - Vista da Ermida para a zona do Cercado das Alcarias.





Fig.27 Vista da Ermida para a zona do Cercado das Alcarias

Estes elementos possibilitam estabelecer alguns parâmetros de comparação com os vestígios que foram documentados no decorrer das escavações da Alcaria de Odeleite (Santos: 2010), um povoado que parece assemelhar-se bastante ao que, até então, se identificou no Cercado das Alcarias da Mesquita. Além disso, conjugando a informação obtida em ambos os sectores investigados e tendo em conta tanto os vestígios que foram escavados como outros que, em vários casos, se podem observar à superfície, é muito provável que exista um pequeno povoado rural, uma alcaria (qarya), um núcleo desta índole, que se estende por toda a pequena elevação que se verifica nesta zona do cercado e também na zona em seu redor. Estaremos perante um povoado com casas apartadas, isto é uma Alcaria que tem diversos núcleos habitacionais que se estendem pelo vale e pela zona de encosta. Traduzindo-se numa forma de povoamento disperso, agrupado em unidades habitacionais distintas, indo ao encontro das investigações sobre este género de habitats noutras regiões do Al-Andalus.

Não podemos esquecer que estariam intimamente vinculados com o rio Guadiana (a cerca de 1,5kms em linha reta) e a Ribeira do Vascão que dista menos de 1 km, estando a sua foz a cerca de 2kms do povoado. Trata-se de um espaço rural onde a componente da utilização dos recursos estaria bem presente, nomeadamente a pesca, a agricultura, pastorícia e também o comércio, beneficiando do seu porto antigo na zona da Formoa e do facto de apenas ser possível navegar até a esta zona com barcos de maior calado, sendo aqui o transvase para barcos mais pequenos e que chegariam a Mértola levando os materiais importados. A Alcaria de Mesquita beneficiaria do acesso a produtos vindos de todo o Mediterrâneo, estando dentro dos circuitos comerciais da época e tendo acesso a produtos que estavam a ser utilizados na altura na urbe de Mértola. E isso é possível verificar na quantidade de material importado encontrado durante as intervenções no Cercado das Alcarias, nomeadamente os vidrados e manganês e a cerâmica de corda-seca enquadráveis entre os séculos XI a inícios do XIII.

A continuidade dos trabalhos arqueológicos nestes sectores será, pois, essencial para se conseguir compreender não só a morfologia e tipologia das estruturas já identificadas, mas, também, para se tentar perceber a extensão e características de um tipo de sítio sobre o qual ainda se conhece pouco no contexto da arqueologia portuguesa.

Os trabalhos arqueológicos realizados na área do Cercado das Alcarias, permitiu identificar importantes elementos arqueológicos que contribuem, de forma significativa, para o conhecimento do povoado rural desta região durante o período medieval islâmico, sobretudo para um período já mais tardio, datado entre os séculos XI e XIII d. C., ou seja, coincidente com a época Almorávida, Almóada e posteriormente já em domínio cristão.

Apesar dos dados alcançados nesta primeira campanha ficam algumas respostas por objetar, esperando que a continuidade das intervenções arqueológicas o possam vir a aclarar.

Estes trabalhos de investigação arqueológica permitirão gerar novo património comum, colocar a descoberto novos restos arqueológicos, os quais irão ajudar a obter cronologias mais certas, fasear o povoado, analisar a disposição interna do mesmo e ajudar a estabelecer a relação do sítio com o seu

meio e envolvência. Por outro lado, com estes trabalhos arqueológicos esperam-se obter resultados de grande relevância para o estudo das comunidades rurais no Garb al-Andalus e no ocidente islâmico, em geral, e no território de Mértola, em particular. Os processos de continuidades temporais também serão colocados em evidência e sobretudo a questão da arabização e das resistências nestes territórios.

Este projeto arqueológico pode contribuir de forma importante para o desenvolvimento da pequena Aldeia de Mesquita e também da sua envolvência, gerando dinâmicas de arqueologia social e de laços identitários, os quais pretendem criar valor e enriquecer as dinâmicas locais, através da arqueologia e da pesquisa histórica combinada com uma forte interdisciplinaridade. Trata-se de uma dinamização da ciência cidadã e de transferência de conhecimento para a comunidade local, promovendo este território.

Portanto, esta primeira campanha do projeto IACAM permitiu documentar, por um lado, uma área funerária e um grande edifício, provavelmente com função religiosa, e por outro, um conjunto de estruturas habitacionais que fariam parte de um povoado rural (qarya) de habitat disperso e generalizado que teria uma ocupação ininterrupta pelo menos entre o século XI e o XIII.



Fig. 28 - Rio Guadiana. Foto tirada na zona do Pomarão, da margem esquerda para a margem direita, no sentido sul.



Fig. 29 - Sessão de apresentação dos resultados preliminares – Sociedade Recreativa Mesquitense, antiga Escola Primária (16/09/2021).



Fig. 30 - Parte da equipa participante no segundo turno da campanha de escavações de 2021.

Referências bibliográficas

- BARROS, Fátima; BOIÇA, Joaquim; GABRIEL, Celeste (1996): *As Comendas de Mértola e Alcaria Ruiva. As visitas e os Tombos da Ordem de Santiago*, Coleção Estudos e fontes para a História Local, nº 2, Mértola, Campo Arqueológico de Mértola.
- DÍEZ JORGE, M^a Helena; NAVARRO PALAZÓN, Julio (eds.) (2015): *La casa medieval en la Península Ibérica*. Madrid, Sílex Universidad.
- LOPES, Virgílio (2014): *Mértola e o seu território na Antiguidade Tardia (Séculos IV-VIII)*. Tesis doctoral. Huelva, Universidad de Huelva.
- MACIAS, Santiago (2005): *Mértola: o último porto do Mediterrâneo: catálogo da exposição Mértola - história e património: séculos V-XIII*, Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, 3 vols.
- PALMA, Maria de Fátima (Coord) (2012): *Carta Arqueológica do Concelho de Mértola*, Mértola, Campo Arqueológico de Mértola.
- PALMA, Maria de Fátima (2019): "Mértola, um território de alcarias. Análises ao povoamento rural entre os séculos VIII e XIII", *Debates de Arqueología Medieval*, nº 8, pp.125-152. I.S.S.N.: 2174-8934125.
- PALMA, M^a de Fátima; SARR, Bilal (2021): «Arqueologia em construção - "Projeto IACAM – Intervenção Arqueológica na Cerca das Alcarias de Mesquita – Mértola"», *Agenda Cultural de Mértola*, Outubro Novembro e Dezembro, pp. 70-74.
- REGO, Miguel (1992): «Relatório de Levantamento Arqueológico do Parque Natural do Vale do Guadiana», PNVG, Mértola.
- SANTOS, Fernando (2010): O povoado rural (qarya) dos Alcariais de Odeleite. Estudo arqueológico efectuado em contexto de obra, Estradas de Portugal.
- SARR, Bilal; NAVARRO GARCÍA, M^a Ángeles (eds.) (2019): *Arabización, islamización y resistencias en al-Andalus y el Magreb*, Granada: Editorial Universidad de Granada y Patronato de la Alhambra y Generalife.

